



Novas metodologias participativas como instrumento para construção de indicadores de avaliação de transição agroecológica

New participatory methodologies as a tool for building evaluation indicators of agro-ecological transition

MUNIZ, Lauana Souza¹; Andrade, Luciano Pires²; Lyra-Neves, Rachel Maria³;
Andrade, Horasa Maria Lima da Silva⁴

1 Bolsista CNPq, lauanasm@hotmail.com; 2 Professor UFRPE/UAG, lucianopandrade@gmail.com; 3 Professora UFRPE/UAG, rmlneves@yahoo.com.br; 4 Professora UFRPE/UAG, horasaa@gmail.com

Seção Temática: 5. Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

Este trabalho foi realizado com agricultores familiares do município de Calçado-PE, e teve como proposta a construção de indicadores de avaliação para transição agroecológica, tomando como base uma metodologia participativa. Os indicadores foram construídos e analisados em oficinas participativas, através de levantamento das práticas utilizadas por esses agricultores após realização de oficinas com três eixos temáticos: Práticas e produção Agroecológica, Políticas Públicas e Gestão e comercialização. Como resultados observa-se que a construção e levantamento desses indicadores podem servir como metodologia para a avaliação de processos de transição agroecológica.

Palavras-chave: Agroecologia, agricultores familiares, Extensão Rural, oficinas participativas

Abstract: This work was conducted with farmers Shoe-PE Municipality, and had the proposal to build evaluation indicators for agro-ecological transition, based on a participatory methodology. The indicators were constructed and analyzed in participatory workshops, through a survey of the practices used by these farmers after workshops with three themes: Practices and Agro-ecological production, Public Policy and Management and marketing. As a result it was observed that the construction and surveying of these indicators can serve as a method for evaluating agroecologic transitions.

Keywords: Agroecology, family farmers, rural extension, participatory workshops

Introdução

Para que o processo de transição agroecológica inicie é necessário adotar formas de manejo alternativos e mais sustentáveis, e isso se torna possível quando existe



um envolvimento participativo e uma ação mobilizadora por parte dos atores envolvidos. Portanto, ALTIERI (2012) ressalta que a Agroecologia é socialmente mobilizadora, já que sua difusão requer uma intensa participação dos agricultores.

“Entende-se indicador como um instrumento que permite a avaliação de um sistema e que determina o nível ou a condição em que esse sistema deve ser mantido para que seja sustentável” (DEPONTI & ALMEIDA, 2002).

Dentro desse contexto, a construção de indicadores é relevante para avaliar a eficácia das metodologias implantadas junto aos agricultores familiares nos processos de transição agroecológica. Este trabalho teve o objetivo de estudar o uso de indicadores como instrumento de metodologia participativa para avaliar a transição agroecológica e processos de desenvolvimento local sustentável.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada com um grupo de 20 agricultores do município de Calçado-PE, no período 2011 a 2014, com o apoio Universidade Federal Rural de Pernambuco -Unidade Acadêmica de Garanhuns-UFRPE/UAG e do projeto Agrofamiliar (CNPq Chamadas: MCTI/MAPA/MDA/MEC/CNPq 81/2013 e MCTI-SECIS/MTE- SENAES/CNPq 89/2013).

Em um primeiro momento foi realizado um ciclo de oficinas norteadas por três eixos: Práticas agroecológicas, políticas públicas e gestão e comercialização. Foi feito um diagnóstico prévio através da aplicação de questionário semi-estruturado, visita em campo para observação das unidades familiares, com finalidade de avaliar que práticas foram realizadas pelos agricultores após o ciclo de oficinas. Posteriormente, foram propostas duas oficinas participativas para construir e avaliar indicadores de transição agroecológica.

A primeira oficina foi a de construção de tabela de indicadores de transição. Nela, foram construídos elementos de avaliação, através da construção de novos



indicadores considerados como relevantes para os agricultores no processo de transição agroecológica. Esses indicadores foram confrontados com os indicadores levantados pelos técnicos da UAG/UFRPE.

A segunda foi a de cenário futuro, uma oficina de planejamento e avaliação com o objetivo de se traçar um “Cenário de futuro” para os agricultores, na perspectiva de planejamento participativo. A avaliação foi feita de forma participativa, usando como instrumentos a matriz de diagnóstico FOFA- Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças.

Resultados e discussões

No que se refere ao planejamento e redesenho da propriedade no processo de transição, os indicadores apontaram que grande parte dos envolvidos nesta pesquisa, fez um planejamento e iniciou um novo arranjo em suas propriedades, através das mudanças na forma de produção, com a implantação de técnicas de cultivos alternativas, consorciação, diversificação, implantação de espécies frutíferas e uso de defensivos naturais.

Os indicadores mostraram que houve o início do processo de transição, conforme defende Gliessman (2001) no meio rural a Transição Agroecológica ocorre em três níveis: 1) eficiência crescente de práticas convencionais a fim de reduzir o uso e o consumo de insumos escassos, caros ou ambientalmente danosos; 2) substituição de insumos e práticas convencionais por práticas alternativas; 3) redesenho do agroecossistema de forma que ele funcione baseado em um novo conjunto de processos ecológicos.

DEPONTI et al (2002), entendem que indicador é um instrumento que permite mensurar as modificações nas características de um sistema. Com isso, constatou-se que o confronto dos indicadores propostos pelos técnicos e os indicadores



levantados pelos agricultores, demonstrou que é uma metodologia eficaz com relação à realização das práticas aprendidas durante as oficinas.

A construção da matriz FOFA durante a oficina de cenário futuro foi um instrumento de avaliação importante. Assim, eles puderam elencar suas prioridades para continuar o processo de mudança, vislumbrar as oportunidades e forças existentes no grupo, as possíveis ameaças e fraquezas do grupo.

A metodologia participativa surge como proposta de gerar empoderamento, e deve ser interativa e atingir a escala de auto-gestão, na qual os sujeitos não apenas são consultados ou informados, mas são ativos, co-participantes nos processos de tomada de decisão e mudança da realidade. Participação, implica então em um processo político e emancipatório (FREIRE, 1985; GANDIN, 1997; VERDEJO, 2006). Com relação à avaliação das metodologias, a ferramenta metodológica para realização da construção de indicadores para o processo de transição agroecológica, foi eficiente (Figura 1). As oficinas de construção de indicadores e a oficina de cenário futuro, os instrumentos utilizados, como a Matriz FOFA, proporcionaram uma nova metodologia participativa que pode ser usada como instrumento na busca das ações transformadoras, do empoderamento dos atores, que fortaleçam a Agricultura Familiar e ao apoio e avaliação do processo de transição agroecológica.

Conclusões

Com a pesquisa realizada, percebeu-se que a ferramenta metodológica utilizada, é importante para realização de um processo de autogestão dos agricultores com relação as suas propriedades, promovendo maior emponderamento no que diz respeito à tomada de decisão de planejamento e redesenho das propriedades rurais. Os resultados da pesquisa mostraram que mensurar o processo de transição agroecológicas através de indicadores é bastante válido e relevante e eficaz.

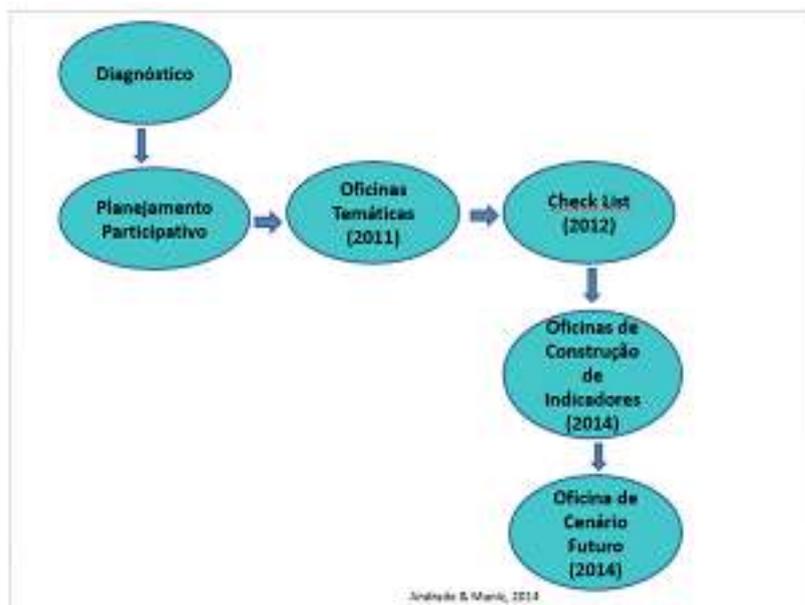


Figura 01: Roteiro metodológico do processo de Transição Agroecológica. Elaboração Andrade HML & Muniz LS, 2014

Referências bibliográficas:

ALTIERI, M. **Agroecologia: Bases Científicas para uma agricultura sustentável**. 3ª. Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

DEPONTI, C.M ; ALMEIDA, J . **Indicadores para avaliação da sustentabilidade em contextos de desenvolvimento rural local**. Camaquã: UFRGS, 2002.

DEPONTI, C. M. et al. **Estratégia para construção de indicadores para avaliação da sustentabilidade e monitoramento de sistemas** .Rev. Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent.; Porto Alegre, 2002.

GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis: Vozes, 1997.

GLIESSMAN, S.R. **Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável**. Segunda Edição. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2001.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico Rural Participativo: Guia Prático DRP**. Brasília, MDA/ Secretaria da Agricultura Familiar, 2006.